

FREQUÊNCIA DE BUSCA, APÓS A RETIRADA DO ENRIQUECIMENTO DA GAIOLA DE CAMUNDONGOS MACHOS.

PANOZZO, Larissa C.¹; PIVA, Camila¹; SPADOTTO, Bruna¹; GONÇALVES, Michelle²; VILANOVA, Marcelle S.²

Palavras-chave: *Mus musculus*. Bem-estar. Animal-focal.

Introdução

Melhorar a complexidade do ambiente dos animais em cativeiro é de suma importância para a manutenção do bem-estar dos animais, o qual é conseguido através da utilização do enriquecimento ambiental, pois diminui o estresse crônico provocado por ambientes cativos pobres (VAN LOO et al., 2003).

Entretanto, para um bom efeito, o enriquecimento ambiental deve proporcionar modificações no ambiente, resultando numa melhoria do funcionamento biológico dos animais e estimulação de novos padrões cognitivos (NEWBERRY, 1995), fornecendo oportunidades para estes expressarem mais do seu repertório de comportamentos naturais.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto no comportamento de busca de camundongos, após a retirada do enriquecimento ambiental.

Metodologia

Foi observada a frequência de busca dos camundongos, criados no biotério da Universidade de Caxias do Sul/RS, pelos locais onde estavam os objetos retirados, após o enriquecimento ambiental. Foram utilizados 12 camundongos (*Mus musculus*), com 60 dias de idade, alojados em um recinto (caixa plástica), com uma área de 33 cm x 40 cm. No dia da avaliação, os animais foram transferidos para um recinto limpo, o qual recebeu três tipos de objetivos, como enriquecimento ambiental: 1) cano grande de policloreto de vinila (PVC) com 15 cm de comprimento e 7 cm de altura; 2) cano pequeno de PVC, com 10 cm de comprimento e 3,5 cm de altura; e 3) tampa de garrafa térmica azul com abertura lateral e 5 cm de comprimento e 9 cm de altura.

Os quais permaneceram por 15 minutos dentro da gaiola e após foram retirados. Após a retirada dos objetos, foi realizada a análise quantitativa, através da filmagem do grupo (vista superior) com uma câmera Sony HD Exmor 16.2 Megapixels, durante o período de 3 minutos contínuos. Após a captação do material, a filmagem do grupo foi dividida em intervalos de 5-5 segundos, através da adaptação da técnica de animal-focal (DEL-CLARO, 2004), que consistiu no “congelamento” da imagem, no respectivo intervalo. Nesta imagem fixada foi realizada a divisão em quatro quadrantes: A: superior esquerdo (sem objeto); B: superior direito (com a tampa); C: inferior esquerdo (cano grande) e D: inferior direito (cano pequeno) e realizada a contagem do número de animais que permaneciam em cada quadrante.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

*Email: lcpanzo1@ucs.br

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Após a quantificação em segundos, os dados foram convertidos em médias percentuais, tendo como base os 12 camundongos, correspondente a 100% dos animais, e foi aplicada estatística descritiva das frequências.

Análise e Discussão de Resultados

Após a retirada dos objetos, os animais buscaram com mais frequência, no 1º e 2º minuto de avaliação, os quadrantes B (57% e 51% do tempo) e quadrante C (24% e 20% do tempo), os quais continham, respectivamente a tampa e o cano grande.

Os métodos de enriquecimento em animais de laboratório incluem modificações das gaiolas, como tubos para os animais se esconderem em grupos, incentivando o desenvolvimento de comportamentos diferenciados nos animais (SIROIS, 2008) e a observação do comportamento deles na ausência dos objetos, mostra o impacto desta modificação ambiental na estimulação cognitiva destes animais.

Após iniciado o 3º minuto de avaliação, os animais diminuíram o interesse pela ambientação, o que resultou em uma distribuição equilibrada entre os quadrantes do recinto, ficando as médias em 28% (B), 36% (C) e 33% (D), entretanto, em nenhum momento da avaliação, os animais tiveram interesse pelo quadrante A (sem objetos), ficando as médias em 6%, 9% e 3%, entre os 3 minutos de avaliação, respectivamente.

Como após o 3º minuto, o comportamento se manteve igual, considerou-se esse o tempo de maior impacto, após a retirada dos objetos da gaiola.

Conclusão

O contato com novos objetos incluídos no recinto, permite que o animal saia do estado cognitivo de estresse e mantenha uma frequência de interação com este, o que, com a retirada desta possibilidade, mantém os animais interessados e buscando, os preferidos, por um período curto, mas com grande intensidade.

Referências bibliográficas

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: Ed. Livraria Conceito, 2004. 132 p.

NEWBERRY, R. C. **Environmental enrichment: Increasing the biological relevance of captive environments**. Applied Animal Behaviour Science, v. 44, n. 4, p. 229-243, 1995.

SIROIS, M. **Medicina de Animais de Laboratório: Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Roca, 2008. 332 p.

VAN LOO, P. L. P.; VAN ZUTPHEN, L. F. M.; BAUMANS, V. **Male management: coping with aggression problems in male laboratory mice**. Laboratory Animals, v. 37, n. 4, p. 300-313, 2003.